



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envol fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

21 de Janeiro de 2006 • Ano LXII • N.º 1614  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285  
Fax 255753799 - Email: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239

## Aniversário da Obra

SESSENTA e seis anos fez a Obra da Rua no passado 7 de Janeiro.

A força e o vigor brotam de uma fonte inesgotável, sempre nova e actual que se chama o Coração de Deus. Ela chega para compensar, comprometer e inquietar os corações humanos. Basta. Com ela os homens sempre fizeram e ainda realizam maravilhas. Sem Ela, nada.

A técnica, organização, os canudos, os ordenados, etc., tudo falha, se falta Deus.

Os casos de crianças desgraçadas por abusos sucessivos desmascaram uma máquina caríssima e, tantas vezes, ineficaz!...

Contava-me, há dias, a funcionária de uma instituição oficial que cada menor, no seu colégio, custava ao erário público cerca de oitocentos contos por mês!...

E depois?... — Se fizessem deles homens!... — Mas fornecem-lhes uma vida faz de conta com muitos animadores até que passe o tempo de internamento. Como não há-de incomodar esta gente a realidade da Obra da Rua?

Como é que Tu Senhor, que tens sido tão perseguido em todas as épocas da História e nas várias latitudes da terra, não o havias de ser no nosso tempo que tanto se tem afastado de Ti? — Só se não fosses o autêntico Deus, mas uma miragem!

Padre Acílio

## Moçambique

# Temos de repartir

É um homem de 47 anos. Capaz de todo o trabalho agrícola, menos motorista, segundo diz espontaneamente. Tem a machamba, para os lados da Rádio Marconi, completamente seca. Já não tem uma mandioca porque a fome aperta e os filhos já comeram tudo. Eles são quatro da primeira mulher, que lhe morreu, e mais sete que tem agora. Já veio aqui duas ou três vezes para que recebêssemos três pequenos, cuja mãe morreu e o homem deixou-a grávida, quando foi para a África do Sul. Já tentou todos os conhecidos para contactar com ele, mas ninguém lhe dá notícias. Há dois anos que não aparece.

Levou uma ajuda. Porque não temos mais lugar em Casa e o mais pequenino de um ano e quatro meses, não o podemos receber, dada a saúde da Irmã Quitéria. Indiquei-lhe todos os caminhos onde encontrar uma porta e bater. Ninguém o atendeu. Com os órfãos da sida que dia-a-dia vão aumentando, não há mais espaço. Voltou aqui, na quinta-feira, a chorar. Veio a pé porque não tem dinheiro. Chorou a fome que passam os filhos, incluindo aqueles três de que tomou a responsabilidade, como vizinho, após o falecimento da mãe.

Tem quatro a estudar, o mais velho com 19 anos, e como não pode pagar as despesas da Escola, teme que lhe fujam de casa e vão, por aí, fazer-se vadios. Há dias, andou com eles a preparar uma machamba para a sementeira e, ao fim do dia, pelo trabalho, deram-lhe dois copos de arroz.

— *Se ao menos fosse farinha, rendia mais* — diz ele — *se me arranjasse trabalho, eu nem queria ordenado, mas alguma coisa ao fim do mês, até colher na machamba.*

Mas nem trabalho há, porque não chove. Um saco de farinha custa quatrocentos e cinquenta mil e pode dar para um mês. Tinha diante de mim o Senhor das Dores. Eu que também peço e espero do mesmo Senhor, não podia negar-lhe do que nos dão e levou para comprar um saco de milho e, mais, da nossa despesa: 20 kg de farinha de mandioca para dar papa aos mais pequenos. E lá foi com muitos agradecimentos a quem nos ajuda. Prometi ainda semente de milho, logo que venha chuva, e temos muitas estacas de mandioca que há-de levar na mesma hora. No Domingo, de manhã, passou, de visita, uma Professora Universitária de Lisboa, que veio dar um curso de economistas. Antes de regressar, deixou-nos dez vezes mais. «As obras de Deus são assim. Pôr e tirar», dizia Pai Américo. Temos de repartir. Em todas as nossas Casas do Gaiato é assim. Até fiquei com remorsos de não ter dado mais.

Vivemos todos obsecados com a falta de chuva. O nosso campo com cerca de 10 ha de soja semeados e quase outro tanto de milho, está a estiolar porque a água que vem do rio não chega a todo o lado, nem sequer os tubos para conduzi-la. O campo grande do

Continua na página 3

## Tribuna de Coimbra

# O Ministério quer encerrar a nossa escola nova!

POR via não oficial, afinal, subemos que a nossa escola está na lista das que no próximo ano o Ministério pensa encerrar, visto não reunir o número mínimo de alunos requeridos.

Como os tempos mudam! Há uma década foi com enorme entusiasmo que procedemos à remodelação total do edifício antigo. Um projecto praticamente novo do qual resultou um imóvel correspondente às exigências pedagógicas e metodológicas de uma educação próxima e individualizante, como a maior parte dos nossos requer: quatro salas de aula, amplas e arejadas; mais duas para os que têm necessidades especiais educativas, sala de professores e biblioteca, tudo com aquecimento central. Os docentes que por aqui foram passando e

outro que a elegeram para reuniões do agrupamento referenciaram-na como uma das melhores deste concelho.

Actualmente tem 8 alunos matriculados nos quatro anos do primeiro ciclo. Sinais dos tempos e da vontade dos homens. Com este número e atendendo à política governamental de redução de custos, é compreensível a posição do Ministério da Educação. É claro que as pessoas estão para além dos números.

Sabemos da redução drástica da natalidade no nosso País. No contexto europeu fazemos figura. Não há crianças! E para as que subsistem aos planeamentos familiares rigorosos ou às políticas abortistas implementadas, anti-família, anti-natalidade, está surgindo uma autêntica «indústria» da criança.

A um decréscimo assustador da natalidade, assiste-se a um aumento desmesurado de centros de apoio e acolhimento para crianças e jovens em risco, envolvendo milhões... numa concorrência nunca vista. Proliferam as escolas de serviço social com a sua consequente graduação académica sem saídas profissionais para os técnicos ali formados. Mais desemprego à vista. Ultimamente temos constatado, entre nós, haver mais pedidos para admissão de técnicos que de crianças!

Ainda assim, as circunstâncias que rodeiam certos casos mediáticos de abandono e de mau-trato são conflagradas, denunciando uma certa desorientação e descontrolo quanto à intervenção atempada e qualitativa das autoridades competentes.

No dia em que a Obra da Rua e as Casas do Gaiato não forem precisas, dizia Pai Américo, será um dia de glória. A sociedade terá então cumprido o seu dever de justiça social, de forma cabal, para com a criança abandonada. Infelizmente, cada vez mais se nota a lonjura deste dia, pesem as boas iniciativas e o sentir incómodo da sociedade.

Padre João

## Calvário

# Óculos

DORMIRAM toda a noite a meu lado, sobre a mesa. Muito quietos. Muito silenciosos. Esperaram que eu despertasse. Não tiveram pressa. Não mostraram impaciência. Aguardaram.

Os meus óculos sabem estar a meu lado, são amigos. Eu gosto dos amigos que sabem assim permanecer. Que não têm pressas. Que não se impacientam. Que aguardam.

Acordo e pego logo neles. São a minha companhia de há dezenas de anos. Têm sido a minha luz. Quem era eu sem eles? Que maravilhas não me têm dado a contemplar! Que riquezas não me ofertam para ler! Quantos amigos me apresentaram já! Sem eles nada sou. Tão amigos, tão carinhosos comigo!

Hoje arranjei-lhes uma caixa de folha, forrada a cetim, azul turquesa. Vão repousar nela, logo à noite, quando me deitar. Não vão apagar pó. Não vão correr o risco de se quebra-rem. Vão ficar contentes. A caixa era o estojo de uma caneta de luxo. Eles bem a merecem. Eles merecem tudo. Todos os mimos. O que eles não têm ainda para me revelar nos anos que hei-de viver?

Os amigos fiéis têm de ser estimados! Com eles as dificuldades são partilhadas e as alegrias celebradas a dobrar.

Aquilo que os óculos são para a vista, são os amigos para a vida — ajudam a ver melhor.

Mas há um Amigo incomparável. Quem O procura?

*Qui invenit Illum, invenit thesaurum.*

Padre Baptista

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**POBREZA** — No «Te Deum» de fim de ano, Bento XVI afirmou que «considerando os múltiplos acontecimentos que marcaram os meses deste ano, quero recordar de modo especial os que estão em dificuldade: os mais pobres e abandonados, os que perderam a esperança e não encontram o sentido da vida ou são vítimas involuntárias de interesses egoístas sem que lhes tenha sido pedida adesão ou opinião». Presença da Igreja!

**PARTILHA** — Freamunde, assinante 24801, com 100 euros, afirmando: «Sinto-me protegida pelo Divino e não deixo de pedir um Pai Nosso e uma Avé Maria para mim».

Assinante 31166, de Gueifães (Maia): «Seja o Ano Novo da realização dos vossos sonhos. Mas se o não for, não deixeis de sonhar porque, como diz o poeta: 'O sonho comanda a vida'. Junto cheque de 50 euros e agradeço tudo o que tendes feito pelos mais desfavorecidos».

Setenta e cinco euros, da assinante 79067, de Coimbra, «para a farmácia dos Pobres».

Mais o remanescente de 50 euros, da assinante 24075, de Gondarém, que nos «saúda pelo trabalho que deixou o Pai Américo». E foi tão grande que só Deus sabe!

Agora, vem lá um donativo do assinante 39975, de Mosteirô, «125 euros para ajudarem nas despesas correntes dos mais necessitados que acorrem ao vosso apoio».

Presença da assinante 27177, de Lisboa: «Nesta quadra, em que o pensamento das pessoas vai para os mais carentes, um cheque, de 100 euros, para que possam, de algum modo, dar aos Pobres que protegem, um pouco melhor».

Oferta habitual do assinante 9790, de Perosinho: «Junto pequena ajuda. E nesta Hora peçamos ao Senhor que alivie os sofrimentos de tantos irmãos nossos que sofrem os horrores da fome, da guerra e das doenças. Que o Natal traga para todos o Perdão, o Amor, o Pão de cada dia».

Linhó — Sintra, com 40 euros da assinante 17261, desejando «um bom Natal e muitas ajudas. Deus vos acompanhe».

Um cheque, de 50 euros, do assinante 54736, de Vila Nova de Cerveira, «para ajudar os Pobres e as crianças a crescerem com dignidade».

Luso, 30 euros, do assinante 53241, «nossa contribuição relativa ao mês de Dezembro, como habitualmente».

Mais 50 euros, da assinante 49922, de Arouca. Cheque, de 15 euros, da assinante 76691, de Tomar, que nos diz: «Tenho pena que não possa mandar mais, mas gosto de ajudar os Pobres».

Mais 225 deles, do assinante 64183, de Custóias, «para que os Pobres não sejam cada vez mais pobres».

De Fundão, 100 euros, da assinante 11902: «Desculpai-me um pouco, mas sei que infelizmente há sempre alguma hora para mandar. Desculpem a letra, mas desde que o meu marido faleceu, e fiquei sem ele...»

Da Guarda, cheque do assinante 65683: «Gostaria de ajudar mais, mas a pensão que tenho não me permite, pois estou com 78 anos, reformado há 13, e tenho de continuar a trabalhar

enquanto Deus me der vida e saúde». Mais 400 euros, do assinante 71292, de Vila Nova de Gaia.

Assinante 35016, de Póvoa de Varzim: «Sem a Conferência Vicentina em Paço de Sousa, quantos Pobres seriam mais pobres e marginalizados!» Presente com trezentos euros.

Outros 50, da assinante 22890, de Rio de Mouro, com «lembrança do meu bom marido Atonino».

Do grande Amigo, assinante 19148, do Porto, 25 euros para a Farmácia dos Pobres, «um aspicioso Ano Novo com menos injustiças e mais emprego, e um xi coração ao sempre jovem Júlio dos 'famosos' — que vai rareando».

Maria Celeste, de Leiria, 50 euros: «Este ano foi muito difícil para mim!...»

Assinante 26697, de Torres Vedras, também com 50 euros «para ajuda dos medicamentos».

Para todos os nossos Amigos, votos de Santo Ano Novo. E em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

## Setúbal

**MEIAS** — Mais uma vez, uma senhora amiga fez uma recolha de meias que nos ofereceu neste período natalício. A todos os que contribuíram, agradecemos por aquilo que nos puderam dar.

**TROPA** — Alguns dos nossos rapazes foram dar o nome e, em Maio, saberão o dia das inspeções. O Fernando foi para a Marinha. Esperamos que ele se dê bem nesta escolha que fez.

**ROTÁRIOS** — No passado dia 8 recebemos o Rotary Club de Setúbal que veio para conviver connosco. Nessa tarde também houve a habitual merenda que o grupo nos quis oferecer. Esperamos nova visita deste grupo amigo mais vezes.

**JARDIM** — Estamos a fazer um jardim à entrada da nossa Casa, que irá ter flores nos antigos lavatórios, agora transformados em vasos. Também irá ter alfaias agrícolas que já não utilizamos para decorar o jardim.

**ELEIÇÃO** — Elegemos um novo chefe maioral que irá tomar conta de tudo o que se passa na Casa. Chama-se João Correia. Esperamos que faça um bom trabalho e que os outros colaborem com ele.

António Loureiro

## Paço de Sousa

**ANO NOVO** — Alguns dos nossos Rapazes foram passar o Ano Novo com as famílias. Outros, não, porque os resultados não foram muito sorridentes para o tempo de estudo que têm. Mas aqueles que não puderam contar com os seus familiares sabem muito bem que podem contar com esta grande Família — a Casa do Gaiato!



«Como recordação de momentos bem passados e em boa companhia com o Higo Pina.»

**VISITANTES** — Têm vindo muitos visitantes para dar o seu apoio e deixar os seus contributos para as Casas do Gaiato. A esses Amigos agradecemos. Apareçam sempre, a porta está sempre aberta!

**ESCOLA** — Começou o segundo período. Para uns, bem; para outros, já começou mal, sobretudo a história das faltas. Vamos torcer para que os Rapazes possam dar a volta às más notas que tiveram, porque o futuro será deles e não de outros.

Ricardo Cruz e Pereira

**DESPORTO** — Infantis, é uma coisa. Juvenis, é outra! Mas apesar da discrepância de idades e tamanhos, foi em autêntico ambiente familiar, o que se passou no dia 8 de Dezembro no campo e fora dele, com a Associação Desportiva de Canelas. Fomos muito bem recebidos por todos. Apesar de termos sofrido uma derrota por 6-0, os nossos rapazes chegaram a casa a cantar, como que se tivessem ganho. Gente bem nossa conhecida, apesar da direcção daquele clube ser nova. Era dia de festa, e festa foi, até tarde da noite. As fêveras do porco que estava a ser assado no espeto, estavam uma delícia. Não faltou nada. E para compor ainda melhor o estômago de cada um, foi servido caldo verde, muito bem confeccionado e quentinho como manda a regra. Ao senhor Fernando Costa, passando por pessoas como: senhor Mário; o treinador, senhor Álvaro; e o massagista do clube, senhor David, a todos os nossos sinceros agradecimentos. Também esteve presente, como não podia deixar de ser, o senhor Abílio Garcia, ilustre presidente da A. F. Amador de Penafiel que, mais uma vez, mostrou vontade da nossa participação naquele campeonato. Gente maravilhosa! Graças a Deus, por onde passamos, e de cada ano que passa, fazemos mais e mais amigos. Outra coisa não era de esperar, pois, com os Rapazes que fazem parte do nosso Grupo Desportivo, o ambiente torna-se um autêntico céu aberto...!

Os Seniores receberam no dia 10 de Dezembro as Velhas Guardas de Louxada. Gente que sabe jogar a bola e, por isso, punham a redondinha onde queriam. No entanto, os nossos Rapazes estiveram a ganhar por 3-1, o que

não parecia nada mal. Com algumas substituições feitas antes do tempo, por considerar o resultado feito, e com algumas culpas, também, para o «Mancha» na segunda metade do desafio, o resultado final fixou-se em 4-4. Resultado um tanto ou quanto injusto, se considerarmos as duas bolas que «Bolinhas» mandou ao poste e uma outra à barra. Golos feitos, com o guarda-redes completamente batido. Mas como só contam as que entram, as culpas ficam divididas entre o nosso guarda-redes e o treinador. Todavia, fica aqui o aviso: acabou a hora do recreio. Quem for ao banco, corre o risco de não entrar, se não se justificar. Ou se joga com total entrega, ou fica pelo caminho.

Avizinha-se um período de muitos jogos e alguns (bastantes), fora de nossa Casa. Não vale a pena abrir a boca com aquilo que não faz sentido. O que é preciso, é jogar a bola, como sabemos e como se recomenda. Todos vão ter hipótese, mas só vingam os que mostrarem ser capazes de jogar e aguentarem a pressão do jogo.

Como nota final, quero sublinhar duas coisas: primeiro, o excelente golo de André; depois, o bom comportamento de alguns dos nossos jogadores dentro do campo. Como por exemplo: «Mancha», Ricardinho, Teixugueira (que pena ir para a tropa!), Ilídio, André, Serafim, Abílio, etc. No entanto, também há os «convencidos», e por isso, sujam o bom trabalho que muitas vezes fazem. Não compensa ter a boca tão inflamada.

Alberto («Resende»)

lá sem dar notícias. Voltaram todos os que deviam voltar, mas alguns bem iludidos e um pouco alterados, o que não é muito benéfico para o relacionamento dos rapazes.

Ir à família é bom, quando o rapaz não se depara com um ambiente totalmente diferente do que está habituado.

**REGRESSO ÀS AULAS** — O segundo período já começou e há que melhorar as notas, pois nem todas são de louvar.

As condições são as melhores e não é por falta de tempo para estudo. Por isso, há que estudar, que é a nossa obrigação principal, e se falta alguma coisa é vontade própria e isso cabe a cada um arranjar.

**RAPAZES** — O Bruno «Gordinho» deixou a nossa Casa, tem cá mais dois irmãos. Os três já cá estão há cerca de 8 anos, e o Bruno, sendo o mais velho, já partiu. As habilitações não são as melhores, mas com força de vontade há-de enveredar na vida; daqui saiu com emprego num hotel e o apoio de um irmão mais velho.

Boa sorte para ti, e desejos de felicidades por parte dos amigos que cá deixaste.

Adriano

## Associação da Comunidade «O Gaiato» de Setúbal

## Miranda do Corvo

**PASSAGEM DE ANO** — Como já se sabe, na semana seguinte ao Natal, alguns rapazes vão passar a semana às suas próprias famílias, apenas vão os que as famílias ou familiares dispõem de condições e disposição para os acolher.

Ainda são muitos os que vão, apesar de este ano ter diminuído o número, todos partem com grande satisfação de voltar a ver a família, pois para alguns é a única vez no ano.

Agora não houve quem ficasse por

**FESTA DE NATAL** — No dia 18 de Dezembro, o pai natal fez uma visita, deixou prendas aos filhos e netos dos membros desta Associação. A Festa de Natal foi no Auditório do Centro Paroquial de Nossa Senhora da Anunciada, que culminou com as comemorações do cinquentenário da Casa do Gaiato de Setúbal. Contou com uma vasta presença de artistas musicais de renome e uma duração de três horas e meia. Neste espectáculo foi feito o lançamento de um CD, com vista à angariação de fundos para o Busto de Pai Américo, com um cântico. Toda a moldura humana que se

## Momentos

## Pedagogia

O «Chinês» que era chefe da casa quatro, na Aldeia do Tojal — Casa do Gaiato de Lisboa — teve de ser demitido do cargo por abuso de confiança.

A chefia é um serviço de exigência permanente e, nas Casas do Gaiato, só encontra recompensa na gratuidade com que se oferece.

Por vezes, a falta de anos e de amadurecimento impede que se sintam este fruto saboroso, o qual dá consolo interior, paz com Deus e os irmãos e uma sensação humilde de ascendência própria das virtudes morais.

Conquistar este degrau com generosa entrega ao serviço desinteressado dos rapazes deve ser sempre o primeiro objectivo de um chefe. O conforto de sentir os rapazes contentes uns com os outros e consigo mesmos é o único prémio dos sacrifícios exigidos pela missão que se abraça.

Quando, no íntimo de cada um, baixa o nível moral dos fins e o rapaz deseja ser chefe só para beneficiar dos privilégios dados àqueles, então, temos o caldo entornado.

A chefia de uma casa da Aldeia tem muito que se lhe diga.

O rapaz a quem compete este serviço, devendo ser fraterno com os outros, não se pode envolver em todas as brincadeiras, nem dar azo a qualquer abuso. Se não tem cuidado, facilmente perde a autoridade.

A exigência consigo próprio tem de se tornar hábito para que o bom exemplo seja sempre pedestal da sua autoridade. Não é o facto de ser eleito que, nas nossas comunidades, lhe dá o poder, mas sim o exemplo contínuo dos seus bons procedimentos.

Um chefe nunca se impõe pela força. Nunca. Aceita-se pela consciência e pela razão que nascem

sempre, e em primeiro lugar, do bom exemplo.

A simpatia do chefe não é conquistada nunca por cedências nem à justiça nem à verdade nem à fraternidade nem à disciplina, mas adquirida pelo serviço pronto, generoso e igual com todos.

Este caminho é único. Não há outro, foi e será sempre único por toda a eternidade.

Ora o «Chinês» queria muito ser chefe. Várias vezes me abordou para saber quando tomava posse. Isto fazia-me rezear. Lembrava-me a passagem bíblica onde se conta que as árvores ao quererem eleger uma rainha só encontraram disponibilidade no espinheiro.

Entre as infidelidades ao seu dever, o rapaz pôs na sua, nossa e minha casa, um ladrão a dormir. Há uma e meia da madrugada um vigilante mais o Luís Eduardo foi dar com o larápio dentro e este só poderia ter entrado pela porta que eu fechei antes de me deitar. Além de mim só o chefe tinha a chave.

É mais fácil depor um chefe que substituí-lo.

Reuni o senado dos chefes com o senhor professor, o Luís «Covas» que me substitui e após

termos feito sentir o peso da falta ao prevaricador, discutimos quem haveríamos de alvitrar para a chefia da casa quatro.

Os membros da reunião propuseram dois nomes e apreciaram as personalidades.

É muito rica uma reunião de chefes!...

A espontaneidade, a sinceridade, a pureza de intenções, o amor à causa do rapaz emergem com um esplendor admirável do coração de cada um.

Chamámos então o Hugo Coutinho. Dezasseis anos. Frequência de um curso profissional. Calmo, independente, delicado, voluntarioso e naturalmente rico em liderança.

Instado, não queria aceitar. Entrou então o Uri — o chefe maior:

— Oh pá!... todos temos de nos sacrificar. A casa é nossa. É mais fácil não termos responsabilidades, mas assim também não crescemos. Vai fazer-te muito bem aceitar e cumprir, como deve ser esta missão! Os rapazes precisam. Tens lá quatro, tão difíceis e tão instáveis, que poderão, agora, fazer-te sofrer e darem-te muito trabalho, mas daqui a dois ou três anos serão os teus maiores amigos. Se não começas agora a chefe, quando inicias?

O maioral fixava os olhos no companheiro e faiscava de convicção.

O senhor professor caladinho. Eu deliciado ouvia os rapazes: A nossa pedagogia!... Quais tratados? — A vida.

Padre Acílio

## Cartas

## Desculpem os erros...

«Meus irmãos em Cristo, escrevo aqui porque não tenho outro papel nem posso ir comprar. Não posso andar senão uns poucos metros das pernas. Tenho uma histeroptose óssea. A doença, agora, mais outra: estive internada. Já estou em casa mas debaixo de medicação muito rigorosa. Tenho 82 anos. Sofro muito, mas tantos sofrem bem mais. Tenho que agradecer a Deus que me ajude a sofrer. Peça as vossas orações. Mando esta migalha, a minha reforma é de 215 euros, mas graças a Deus chega. Queria mandar mais. Desculpem os erros, não sei mais, os meus pais eram muito pobres e nem o ensino básico tenho. Deus vos dê muita saúde para poderem acolher os abandonados desta sociedade. Não sei que mundo é este. «O meu Reino não é deste mundo». Um Ano Novo em Paz.

Assinante 38574».

## O meu companheiro

«O Jornal O GAIATO é sempre o meu companheiro nas viagens, nos transportes colectivos. E, por isso, muitas vezes, depois de o ter

lido, passo para a pessoa que vai a meu lado depois de duas palavrinhas a respeito da grandiosa Obra que, pela graça de Deus e com muito sacrifício vosso, sustentais. A Deus agradeço o vosso sacrifício e também a vossa coragem, abnegação, a vossa fé no Pai do Céu, por Cristo Jesus. E que breve celebramos — mais um aniversário do Seu Nascimento. Por isso, aproveito para enviar esta pequenina oferta, ao mesmo tempo quero desejar a todos muita saúde, alegria e paz de Jesus Cristo — neste Ano Novo. Também me recomendo às vossas orações.

Assinante 59827».

## Lido de fio a pavio

«Bons amigos: Deixem que vos chame assim, obrigada pelo vosso Jornal. Logo, logo que chega é lido de fio a pavio com imenso interesse. Depois, durante a semana, vai sendo alimento para a oração e, finalmente, acaba nalguma caixa de correio dos meus vizinhos. Espero que aquele pesadelo de difamação à vossa Obra tenha acabado. Espero, desejo e fico a pedir ao Senhor que ilumine as mentes perversas que tanto vos difamaram. Tudo irá correr bem. A Obra fala por si. Cordiais saudações.

Assinante 72298».

## Moçambique

Continuação da página 1

pivot nem foi semeado. A semente está na Alfândega com outras ajudas à espera da isenção dos impostos. O feno que tínhamos armazenado acabou. O gado leiteiro está a produzir muito pouco porque além de uma ração feita em casa, tinha a palha molhada com melão e agora não há mais. O outro gado miúdo, que só tinha mesmo o capim seco, nem dá para vender, de magro que está. À noite, quando desço para o descanso, pergunto ao vigia que guarda o nosso repouso na Aldeia, se vai chover. «Ah, não, senhor Padre!» Acordamos, de manhã, com o céu nublado. Durante o dia a temperatura chega aos trinta graus. Pela tardinha começa a arrefecer, com o soprar do vento. As núvens fogem e aparecem as estrelas. A gente até sente medo ao vê-las e vai dormir na ânsia de que Deus seja favorável, e tenha pena deste povo.

Padre José Maria

prontificou, quer na Festa de Natal quer no lançamento do CD, foi gratuita, excepto a gravação do CD. O cântico é de uma letra simples, mas cheia de verdade. O nosso Padre Júlio levou um dos rapazes e dirigiu uma mensagem, que nós costumamos solicitar sempre por esta altura, onde fez uma referência aos valores dos Homens e a sua missão, denotando que Pai Américo foi um Homem do Evangelho.

Desejo aos Leitores um Ano Novo cheio de tudo que há de bom e não

esqueçam de que Alguém zela por nós.

**BUSTO** — Os donativos à causa Busto de Pai Américo, recentemente inaugurado no dia 3 de Julho deste ano, chegaram ao fim! O valor foi atingido em tempo record. Agradecemos a todo o Povo que participou nesta homenagem e, contribuindo com o seu donativo, permitiu que se pagasse todo o custo da obra. Mesmo àqueles que em pensamento o quiseram fazer mas não puderam, também

será vossa. Setúbal recebeu um prémio de todo o Portugal, porque esta homenagem foi dada a Setúbal, com gratidão por todo este tempo que nos acolheram, e fez também que muitos gaiatos a adoptassem como a «nova terra de naturalidade». A todos os que queiram receber o CD, «Cântico ao Pai Américo», enviem o pedido ao cuidado da: Associação da Comunidade o Gaiato, Rua Morgado de Setúbal, n.º 91, 2910-672 Setúbal, conjuntamente com «doze gaiatos».

César Amante

## DOCTRINA



Era chegada a minha hora  
Deixei o remanso e lancei-me na luta  
por graça de Deus

PELAS cartas que me escrevem e o que nelas se afirma, eu sinto que O GAIATO é hoje, em Portugal, o ponto de reunião das elites espirituais — o que nada tem a ver com as mundanas. Tudo vem aqui bater. «Padre, vamos casar brevemente!» E até os nossos pequeninos vendedores, nas suas ingénuas revelações, indicam que há na cidade do Porto «doentes» de categoria que sofrem de inquietações: «Pergunta ao Padre Américo se há Deus!» Tristezas. Alegrias. Dúvidas. Tudo quanto lava; tudo quanto tonifica; tudo quanto engrandece a alma — tudo foge do pavoroso desmoronar de que dá notícia a Imprensa diária e vem-se acolher a este abrigo de paz, cujo material é já Paz.

A carta de hoje carece de um pequenino preâmbulo. Eu morava, ao tempo, em um quarto do Seminário de Coimbra, no doce regalo de cama feita e mesa posta, quando um jovem me bate à porta: «Ampare-me, que me encontro só». Tinha saído ontem de um estabelecimento do Estado por ter atingido a idade. Falámos demoradamente. No dia seguinte vieram mais dois do mesmo ser. Tornámos a falar. Compreendi que era chegada a minha hora. Deixei o remanso e lancei-me na luta, por graça de Deus.

EIS, agora, a carta: «Vai já longe o meu silêncio. Mas assim era preciso que fosse, não porque eu não possa dispor de tempo, mas sim pelo ensinamento que um dia me fora dado: 'É preciso que contes contigo...' Pois bem; assim foi e eis que nem eu faltei a mim mesmo nem Deus me faltou com o Seu auxílio. Ele nunca falta ao prometido; o homem é que raramente sabe cumprir e conhecer a sua missão. Terminei, já há dias, os exames: Alemão 14; Geografia, 14; Francês, 16; Economia Política, 18. Espero que lhe proporcione com tais resultados um pouco de alegria e ânimo. Quero dizer-lhe, meu Padre, que dentro em breve caso. Quero isolar-me de todo o contacto prejudicial em qualquer aspecto. Se viver numa pensão, não tardam os 'conhecimentos' a enfraquecer-me a vontade, arrastando-me, nesta cidade de vício, ao cinema, ao café. Quero dedicar-me inteiramente ao trabalho e ao estudo. Em terceiro lugar e, por fim, porque o meu irmão que está prestes a sair da Colónia ao contar 21 anos, o quero trazer para a minha companhia, a fim de fazer dele alguma coisa, arranjando-lhe emprego e obrigando-o a trabalhar.»

*Padre Américo*

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

## Setúbal

## Eleição do chefe maior

NO final da tarde do dia 7 de Janeiro, à voz do chefe maior desta nossa Casa, juntaram-se todos os rapazes com dezasseis anos de idade ou mais, no nosso bar, para aí elegerem o chefe deles.

Algumas palavras lembraram a todos a importância do acto e, também, a missão a que um deles seria chamado, na qual predomina o espírito de serviço generoso aos outros, no crescimento mútuo.

As qualidades, capacidades e disponibilidade diária do novo chefe, deviam ser a distinção no momento da escolha, que cada um faria no íntimo. Quaisquer interesses particulares e pessoais deviam estar fora do pensamento na hora da escolha.

Seguiu-se a votação através de

voto secreto, onde todos se puderam exprimir em liberdade e com o sentido de responsabilidade bem presente.

Cumpridas as regras próprias nestes casos, após a segunda votação conheceu-se o eleito. O silêncio que havia marcado este acto, permaneceu até à saída e, no final, alguém saiu mais pesado do que havia entrado. A responsabilidade pesa! Estes cargos não se acolhem com palmas e vivas, mas com um coração grande de amor pelos outros, silenciosamente.

Por coincidência, completavam-se nesse dia 66 anos desde que Pai Américo levou pela mão três pequenos que nada tinham no coração nem nas mãos, para a casa que comprara para eles em Miranda do Corvo. No silêncio

daquele Inverno, tal como os três Magos contribuíram para a manifestação do Menino no Presépio, estes três pequenos mostraram ao mundo que o amor de Deus pelos Pobres continuava vivo.

Apesar dos tempos actuais promoverem o egoísmo, através dos constantes apelos para que cada um olhe para o seu umbigo, nós acreditamos que é no serviço ao Outro que todos nos levantamos: o que serve e o que é servido.

O Rapaz precisa de ser sujeito do seu crescimento e amparo para o seu irmãos mais pequeno. A empatia que naturalmente existe entre eles, ninguém é capaz de criar ou substituir. A nós, cabe-nos velar e amparar para que o joio, sempre presente na vida dos homens, seja desmascarado e não se lhe dê oportunidade de crescer.

O assistencialismo que domina a sociedade de hoje, espalhando o parasitismo e a dependência, não impedirá que o Rapaz da rua se promova enquanto colabora na promoção dos seus pares.

Padre Júlio

## Notas do Tempo

HOJE é a Epifania do Senhor. O Tempo do Natal vai concluir com a proposta de passarmos de um bom «sentimento» que «conserva os sentimentos passados» ao «pensamento profundo» que ocupava o espírito do Poeta e há-de encher os nossos.

«Um Menino nos foi dado», não para que fiquemos mergulhados em encantamento e ternura, mas para que O sigamos na Sua caminhada, pouco descrita na infância e adolescência, oculta mesmo durante a juventude, a qual só na adultez, ao iniciar a Sua Vida Pública, podemos retomar.

A Epifania é a manifestação de que aquele Menino vem em nome do Pai e com poder que também Lhe é próprio, cumprir o desígnio Providencial de pôr a Salvação ao alcance de todos os povos. No dia em que a celebramos, como nos afirma a antífona do cântico evangélico no ofício de Vésperas, «recordamos três mistérios: hoje, a estrela guiou os Magos ao presépio; hoje, nas Bodas de Caná, da água foi feito vinho; hoje, no rio Jordão, Cristo quis ser baptizado para nos salvar».

Só o primeiro destes três acontecimentos ocorreu na infância de Jesus e por isso encerra o Tempo do Natal. Mas marca desde logo a manifestação da divindade do Menino e abre-a ao Universo. Porque na alma humana há uma intuição de infinito, uma ânsia de salvação deste mundo limitado e tantas vezes mesquinho, «do Oriente vêm os Magos», em representação de toda a Humanidade, reconhecer o Menino e adorá-LO, Aquela que vem para libertar o homem. Será um Rei, com certeza...! Por isso, chegados a Jerusalém, os Magos perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?» «Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a Jerusalém».

«Toda a Jerusalém»: a dos poderosos, a dos soberbos, a dos instalados, a dos invejosos — todos eles medrosos porque cativos de si mesmos. Quem os libertará, se até da verdadeira Liberdade eles têm medo?! Por isso, à perturbação imediata sofrida por «Herodes e, com ele, toda a Jerusalém», segue-se a política prudente, de segurança: eliminar esse Menino que é um perigo para a cidade. À perturbação, ao medo, segue-se o desespero cego da crueldade: a «matança dos Inocentes».

Começava a cumprir-se o vaticínio do velho Simeão quando da Apresentação de Jesus no Templo: «Este Menino é destinado a Ser ocasião de queda e de ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição».

Na verdade, os outros dois mistérios da Epifania que hoje recordamos: o Baptismo de Jesus no Jordão e início da Sua Vida Pública e, já nela, nas Bodas de Caná, o primeiro milagre que realiza manifestando a sua divindade — mostram-nos como o vaticínio de Simeão prolongava a voz dos Profetas: Jesus, agora em pleno anúncio do Reino de Seu Pai, continua a ser perturba-

ção para «toda a Jerusalém» atrás identificada. Só os pecadores, os publicanos, a gente de má nota... o povo sem consideração social, só esses O aceitam e entendem. A contradição é realmente sinal indelével em todas as gerações. A Sua realeza (que não tem nada a ver com as do mundo) é autêntica e Ele afirmará até ao fim, no julgamento por Pilatos que LHE pergunta:

«Portanto, tu és rei» — pergunta-LHE este.

— Tu o disseste: Eu sou rei. Para isto é que nasci e vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que ama a Verdade, escuta a minha voz».

Ao longo dos séculos, com outros Herodes e Pilatos e sumo-sacerdotes e fariseus e escribas e doutores da lei, a realeza de Cristo, exactamente porque diferente das do mundo, continua a ser-lhes afronta.

Padre Carlos

## Benguela

## Um espaço privilegiado

É tempo de comunicar convosco. Quando nos damos as mãos, a vida é mais leve e o jogo das aflições é mais suave. Somos comidos, todos os dias, e não perdemos nada. A alegria aumenta, à medida que fazemos felizes os que nos procuram de todos os cantos, de todas as ruas da vida. Quem tem muitos filhos não é rico, diz-se. Mas quem não tem nenhum vive na pobreza extrema. Temos muitos, é verdade. Somos pobres. E é da nossa pobreza que fazemos a abundância dos que nada têm.

Em conversa informal com o empresário que assumiu a Casa do Gaiato como parte activa das migalhas de ouro do seu trabalho e das suas vendas, ouvi, com emoção, a afirmação de que eram pobres. Acreditei. Se não tivesse um coração pobre, a Casa do Gaiato não teria lugar dentro dele. Os Pobres de coração são felizes, porque são à medida de todos os que procuram lugar digno na vida.

Deixai falar o homem de Fé. Não há ninguém mais pobre do que o Pai do Céu. Não tem nada para Si. Dá tudo. Dá o que tem de mais valor e de mais querido: O Seu próprio Filho. A Sua pobreza é a riqueza de todas as pessoas da humanidade. Celebrámos, há dias, o acontecimento maior da História: O Natal. Só quem experimenta entende.

Os nossos mais pequeninos estiveram na praia. É o tempo do calor.

Quem me dera todos pudessem passar alguns dias a mergulhar nas águas mornas do mar, estendidos na areia fina, saindo do comum do dia-a-dia. Mas não é possível, porque não temos casa, nem dinheiro para a construir. É emprestada a que, agora, foi utilizada pelos mais pequeninos.

O sabor à família me chamou a passar por lá, quase todos os dias. Eram 23. O mais pequenino, de 4 anos, há pouco celebrados, foi o encanto da festa. Tudo ao jeito da família. Ninguém estranho. O César Daniel, mais velho, era o chefe. O Manico acompanhava-o. O Domingos Leonardo era o cozinheiro. No centro, a Teresa. O José Maria era o filho querido, por ser o

mais pequenino. O ambiente era a estabilidade.

Pai Américo, na sua intuição inspirada, disse: «Todo o regresso a Nazaré é progresso social cristão.» Referia-se à família. Por isso, não quis outra forma de vida nas Casas do Gaiato que não fosse iluminada pelo padrão familiar, onde o pai e a mãe são o tesouro onde os filhos vão buscar tudo o que necessitam. Por isso, as Casas do Gaiato são um espaço privilegiado para a realização pessoal daqueles e daquelas a quem Deus chama para dar o seu coração até ao fim. Obrigado! Continuação dum Ano Novo cheio de Paz e Alegria.

Padre Manuel António

## Malanje

## Como um foguetão

ASSIM o 2005! Muitos pedregulhos que nos atrapalham a caminhada. Até mesmo nas famílias pequenas: Um filho que começa a drogar-se. Uma doença que baralhou a harmonia da família. Assim é.

Como não haverá numa Casa do Gaiato? Até alguns vêm do exterior com a fúria de estilhaçar as paredes. Outros são contínuos no nosso dia-a-dia... Ainda ontem, enquanto os rapazes faziam a fogueira do fim de ano, um que já está fora por roubar, aproveitou e foi apanhado com lençóis, sapatos e coisas. Nem dei por ela. Sei que os seus antigos companheiros lhe deram uma boa sova e lhe deixaram ir.

Eles caem de improviso. Amanhã irão dois embora.

Descobrimos que têm filho e irão assumir.

Assim começa este 2006.

## Depois destes anos conturbados

FOI o primeiro Natal em que dois comerciantes da cidade se lembraram dos nossos meninos e nos ofereceram uma consoada!

Geralmente as pessoas vêm ter connosco quando precisam: ou um cabo de aço, ou gasóleo, o tractor para puxar um carro, um leitão, etc.

Os nossos meninos são quase todos malanjos e têm sido sustentados pelos nossos Amigos de Portugal. Há um sinal de mudança.

Veio uma ajuda do Ministério da Reinserção Social, outra do Governo Provincial, presente sempre a Velha Guarda e o Senhor Bispo, com brinquedos vindos de Espanha que muito alegraram as crianças.

Gratos também aos nossos Amigos de Portugal que têm mandado pelo Padre Casimiro e para as nossas Casas do Gaiato. Sempre presente também, pelo correio, D. Carmen e Senhor Azevedo, do Canadá. Não posso esquecer a família Calejo Pires, de Évora, que todos os anos sacrificam as prendas do Natal pelos nossos rapazes.

Que o Senhor dê a todos um ano feliz.

Padre Telmo

## PENSAMENTO

Nunca se perdem as passadas quando as damos por amor de Deus. Gosto de sentir os trabalhos, os fiascos, as críticas, as humilhações, o medo. Tudo isto é a necessária argamassa dos monumentos de ordem espiritual. Pode haver muito dinheiro, sim, mas sem estes elementos é impossível construir.

PAI AMÉRICO